



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 02/02/2013

Mau atendimento no interior ainda causa problema ao Huse

MP diz que um deles é a não realização plena de cirurgias ortopédicas

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

O problema da espera pelas cirurgias ortopédicas poderia ser resolvido se os hospitais do interior do Estado estivessem funcionando a pleno vapor. A informação foi passada pela promotora de Justiça de Defesa dos Direitos à Saúde, Euzaimissano. “Seria importante que os hospitais do interior estivessem em funcionamento a pleno vapor. Se todos os hospitais do interior estivessem fazendo as cirurgias ortopédicas seria possível diluir o fluxo desses pacientes, conseguiria levar o segundo tempo cirúrgico daquele paciente que está no Huse internado para outras unidades e deixar o Hospital de Cirurgia como Pronto Socorro para monotrauma. E se conseguiria prestar uma assistência melhor, e não deixar esses pacientes em casa muitas vezes tendo que retraumatizar o problema para fazer a cirurgia”, declarou.

A promotora informou que no momento o MPE está impossibilitado de pedir a execução provisória da liminar concedida em agosto de 2012 para que ficassem três profissionais no mínimo por plantão nas escalas do Huse para dar assistência aos pacientes politraumatizados, ou com fraturas expostas. “Desde junho de 2011 que o Ministério Público de Sergipe ajuizou uma ação civil pública nesse sentido, e desde 2010 que a gente vem acompanhando essa problemática. No entanto, o problema só vem se agravando. Houve a concessão de liminar em agosto de 2012, mas infelizmente houve recurso por parte do Estado e o recebimento desse recurso foi com efeito suspensivo”, explicou.

Em função dessa problemática, o MPE vem acompanhando a questão dos pacientes politraumatizados para a realização dos procedimentos cirúrgicos. “Da mesma forma fizemos um Termo de Ajuste de Conduta no MPE para que



SE OS HOSPITAIS do interior do Estado estivessem atendendo a contento, Huse não estaria sobrecarregado

o Hospital de Cirurgia fosse porta aberta, não houvesse referenciamento, mas apenas a demanda espontânea do monotrauma, que é aquele paciente que quebrou um braço, uma perna, não tem uma fratura exposta, fosse levado para esse hospital independentemente de ir para o Huse, ou para as duas unidades municipais: Hospital Fernando Franco (Zona Sul) e Nestor Piva (Zona Norte)”, afirmou.

De acordo com a promotora, o grande problema na área da ortopedia que há hoje em Sergipe são as cirurgias ortopédicas no 2º tempo cirúrgico, ou mesmo os procedimentos cirúrgicos eletivos. “Mas, na verdade toda fratura não é eletiva. Toda fratura é grave, é urgência e emergência, não pode ir para uma fila de espera de mais de um mês. Muitas vezes o paciente vem com a fratura exposta, faz a cirurgia no Huse e no 2º tempo ele vai para o Cirurgia. O que existe é uma longa fila de espera de

pacientes que estão com fraturas e que são tratados como pacientes de cirurgias eletivas. Uma pessoa com um braço quebrado, uma perna fraturada não é um paciente eletivo”, disse ela, ressaltando que os pacientes com traumas ortopédicos são pacientes que sentem dor, que precisam ser submetidos ao procedimento cirúrgico de urgência, ou emergência.

“Infelizmente, no caso dessa ação que foi movida pelo MPE para o fechamento das escalas do Huse, nós vamos ter que aguardar a decisão porque o recurso foi recebido no efeito suspensivo e nós não podemos fazer a execução provisória da sentença”, disse. Com relação à assistência monotrauma, o MPE vem realizando audiências extrajudiciais para acabar com a fila de espera, para que o município possa diluir essa espera junto ao Hospital de Cirurgia, ou outro prestador venha ser contratado para a realização desses procedimentos ortopédicos.

Huse

Segundo a assessoria de comunicação do Huse, desde o mês de setembro que somente esta unidade hospitalar realizou cerca de 800 cirurgias ortopédicas. Dessas, mais de 200 foram pelos mutirões e quase 600 no Pronto Socorro. “Esse aumento na realização de cirurgias ortopédicas faz parte da estratégia da Fundação Hospitalar de Saúde em fazer com que as unidades hospitalares do Estado funcionem em rede também na área de ortopedia, não ficando o sistema dependente apenas de mutirões e do próprio Huse”, diz a assessoria por meio de uma nota enviada ao e-mail da Redação do JORNAL DA CIDADE. A nota informa ainda que além das medidas que já vêm sendo adotadas para reduzir o número de pessoas na fila de espera por uma cirurgia ortopédica, 45 novos leitos de ortopedia estão sendo abertos nos Hospitais Regionais de Lagarto, Itabaiana e Socorro.

André Moreira